

MOÇÃO DE SOLIDARIEDADE

Educadores de todo o Brasil se somam à luta dos professores e funcionários da educação de Minas Gerais em apoio ao seu movimento grevista

A eleição de Romeu Zema em 2018 para o Governo do Estado de Minas Gerais prometeu o novo na política. Passados quase os 4 anos de seu mandato, o povo mineiro percebe, hoje, que este governador não trouxe nada de novo para a população mais pobre de seu Estado. Assim como Bolsonaro faz no nível federal, Zema representa no Estado os interesses dos mais ricos. É a marca de seu governo, nas mais diferentes áreas.

A última grande sinalização desse fato é a negativa do governador Zema, chefe político de um dos Estados mais ricos de nossa Federação, se negar a pagar o reajuste do piso salarial dos/as professores/as da sua rede de ensino estadual. Assim como Bolsonaro, Romeu Zema também trata os/as educadores/as como inimigos. Agora, diante do reajuste indicado pela lei federal do Piso Salarial Nacional do Magistério, o governador se nega a cumprir o disposto no normativo.

O bom gestor público, se pretende realmente representar o novo na política, deve em primeiro lugar eleger as suas prioridades na gestão. Fazer política somente para atender o *lobby* dos poderosos, daqueles que financiam as suas campanhas político-eleitorais, é fácil e recorrente em nossa história. Difícil mesmo é priorizar os pobres e as políticas públicas que os atendem. Esses não têm voz nem nenhuma força de pressão para fazer valer seus direitos.

Em resposta a mais esse ataque aos interesses dos/as profissionais da educação pública do Estado, os/as professores/as e funcionários/as da educação de Minas Gerais decretaram greve no último dia 09 de março. E isso só se deu porque o governador Zema não se dignificou a apresentar nenhuma proposta para atender os/as educadores/as do seu Estado e, assim, respeitar o que indica a Lei. Vários outros Estados do país, bem mais pobres do que Minas Gerais, já o fizeram. Mas Zema, definitivamente, é inimigo do povo e de seus interesses. A educação pública, que atende prioritariamente os pobres do Estado, nunca mereceu sua atenção e isso dele será cobrado nesse ano de eleições.

Os/as educadores/as de todo o país se somam à luta dos/as professores/as e funcionários/as da educação da rede de ensino estadual de Minas Gerais. Toda nossa solidariedade ao seu movimento grevista encampado pela sua entidade de representação Sind-UTE/MG!

Brasília, 11 de março de 2022
Direção Executiva da CNTE